

# VOZES do Paraopeba



# PARTICIPAÇÃO

## UM MARCO NA LUTA PELA REPARAÇÃO

O Encontro Inter-regional da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias representou um passo importante na construção do Anexo I.1



### VOZES DA GENTE

Veja como as lideranças das regiões 1 e 2 avaliaram o Encontro da Bacia

pág. 03

### HISTÓRIAS ATINGIDAS

Maria Santana, de São Joaquim de Bicas, fala sobre a importância do meio ambiente

pág. 04

### CIRANDA INFANTIL

Participação na discussão das prioridades para o Anexo I.1

pág. 05

### POVOS TRADICIONAIS

Lideranças discutiram e aprovaram resoluções específicas para a proposta definitiva

pág. 10

## EXPEDIENTE

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.



**Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social**

CNPJ: 03.597.850/0001-07

Coordenação Estadual  
Cauê Melo  
Heiza Maria Dias  
Luís Henrique Shikasho

### Aedas Paraopeba

Gerência Geral  
Diva Braga  
Flávia Gondim  
Nina de Castro Jorge  
Gabriela Cotta

Coordenação de Comunicação  
Elaine Bezerra

Equipe de Comunicação

Jornalistas:

Felipe Cunha, Lucas Jerônimo,  
Valmir Macêdo, João Paulo Dias,  
Diego Cota

Diagramação:

Aleff Rodrigues, Julia Rocha,  
Wagner Túlio Paulino

Edição e Revisão:

Elaine Bezerra  
Valmir Macêdo

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas.

Tiragem: 8 mil exemplares



Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S. A. em Brumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

### Contatos Aedas Paraopeba:

**Telefone** - (31) 9 9840-1487

**Região 1** - Brumadinho  
atingidosparaopeba1@aedasmg.org

**Região 2** - Betim, Igarapé, Juatuba,  
Mário Campos, São Joaquim de Bicas  
atingidosparaopeba2@aedasmg.org

# A REPARAÇÃO QUE A GENTE QUER

## ANEXO I.1. Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas

**A** Reparação Integral e justa é um horizonte, um sonho, um projeto que tem movido a vida de muita gente na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias desde o rompimento da Barragem da Vale em Brumadinho. Já se vão mais de 5 anos em que as pessoas atingidas se organizam para lutar por justiça e exigir a participação em tudo, especialmente no Anexo I.1, voltado para as demandas das comunidades, único anexo do acordo que prevê a participação das pessoas atingidas nas decisões. Foi o que aconteceu nos dias 08 e 09 de junho no encontro inter-regional da Bacia.

Após 3 meses de debates, construções nos momentos regionais, o encontro demonstrou uma enorme capacidade das pessoas atingidas de construir leituras, percepções e consensos dentro da diversidade que compõe uma coletividade atingida. Nesse período, houve espaços específicos para Povos e Comunidades Tradicionais, familiares de vítimas fatais e Zona Quente.

“  
O encontro  
Inter-regional  
da Bacia  
conclui  
um ciclo

Foto: Felipe Cunha



Plenária de votação nas resoluções do Anexo I.1

A maioria das propostas apresentadas pela entidade gestora para serem votadas foram aprovadas por unanimidade, após ricas discussões e contribuições que ajustavam e melhoravam as formulações a mais de 200 mãos, demonstrando capacidade de unidade e construção coletiva, resultado de todas as construções, formações, espaços participativos construídos pela Entidade Gestora com o apoio das Assessorias Técnicas.

Os dissensos também foram apresentados e discutidos pelas pessoas atingidas das Regiões 1 e 2 com a maturidade e seriedade que pede o momento e os temas que expressam verdadeiras divergências no que diz respeito aos critérios de participação e a

observância das especificidades de cada região. O tema da paridade foi o único que não alcançou o número mínimo de votos para a aprovação e, segundo as normas definidas pelas Instituições de Justiça, será por elas definido.

Assim, o encontro Inter-regional da Bacia conclui um ciclo onde as pessoas atingidas, apoiadas por suas respectivas Assessorias Técnicas, construíram e aprovaram junto com a entidade gestora as resoluções da proposta definitiva do Anexo I.1. E um novo ciclo se abre para possibilidade da realização dos Projetos e Demandas das Comunidades, com a real participação das pessoas atingidas, como promete o Anexo I.1.

# VOZES DA GENTE

O Encontro Inter-Regional reuniu pessoas atingidas das cinco regiões da Bacia do Paraopeba e da Represa de Três Marias para aprovar resoluções da proposta definitiva do Anexo I.1. Nesta edição do Vozes da Gente, as pessoas atingidas das regiões 1 e 2 compartilharam suas opiniões sobre o encontro.

## FORTALECER AS LUTAS SOCIAIS

“ Saímos daqui com o grande desafio de construir lutas políticas também. Para além de uma estrutura orgânica da sistematização do Anexo, do projeto e do microcrédito, há também as lutas sociais. Precisamos nos encontrar não apenas para debater a estrutura, mas também para abordar as demandas políticas nos territórios.



## UNIDADE E PROTAGONISMOS PARA O ANEXO I.1

“ Eu considero o encontro da Bacia muito importante, pois até então não tive a oportunidade de me encontrar com o pessoal das outras regiões. É um momento para entendermos os conceitos deles e ver se pensam da mesma forma que nós. Nós, os atingidos, devemos ser os protagonistas no desenvolvimento do Anexo I.1.



**AMARILDO HORÁCIO,**  
Assentamento 2 de Julho, Betim

**SÔNIA MACHADO,**  
Massangano, Brumadinho

## BUSCANDO REPARAÇÃO COLETIVA

“ Eu entendo que estar neste encontro é muito bom para que possamos ouvir as outras pessoas, conhecer um pouco sobre elas, olhar nos olhos e trocar experiências e abraços. É importante estarmos juntos. Existe uma participação comum para que todos nós sejamos reparados pelos danos que estamos sofrendo pós-rompimento,



## GOVERNANÇA DOS POVOS TRADICIONAIS

“ Queremos que nossas vozes sejam ouvidas efetivamente. A governança é nossa, e o que está ali deve ser definido por povos, no nosso caso, por Povos e Comunidades Tradicionais. Cada grupo precisa fortalecer a luta dos outros atingidos, porque o desastre-crime da Vale impactou a vida de todos nós. Precisamos desses momentos para nos fortalecer e lembrar que não estamos sozinhos.



**MARIA DOS ANJOS,**  
Comunidade Tradicional Ribeirinha da Rua Amianto, Brumadinho

**JOÃO PIO**  
Ilê Axé Alá Tooloribi, PCTRAMA, Juatuba



Participe do Vozes da Gente! Acesse o formulário em nosso site e nos envie sua mensagem.

[aedasmg.org/vozesdagente](http://aedasmg.org/vozesdagente)



[aedasmg.org](http://aedasmg.org) | [@aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)



# histórias atingidas

## Maria Santana e a força da natureza!

Atingida compartilha sua sabedoria de cuidado com os bens naturais

Texto e fotografias: Felipe Cunha



**MARIA SANTANA ALVES, 60 ANOS**  
 ▀ VALE DO SOL II, SÃO JOAQUIM DE BICAS

**M**aria Santana é filha de lavradora e pescador. Nasceu na roça, no município de Buritizeiro, às margens dos afluentes do Rio Paracatu, que deságua no Rio São Francisco. Criada em meio à natureza, Santana afirma: "Eu sou filha da mata, por isso hoje tenho essa garra com a mata. Eu não fui criada com pessoas".

Ainda na infância, Maria Santana foi para Belo Horizonte trabalhar como cuidadora de crianças em uma casa em Nova Lima. Além de cuidar das crianças, ela realizava outras tarefas domésticas, como lavar roupas e limpar banheiros, muitas vezes assumindo responsabilidades de outras funcionárias.

Em meados de 2002, quando se mudou para São Joaquim de Bicas, começou a compreender o impacto das mineradoras: "Aqui era tudo mata, uma coisa linda do mundo. Quando chegamos, ainda havia bichos como capivaras, seriemas e bandos de micos. Mas nos últimos cinco anos, eles começaram a desaparecer. Hoje em dia, é raro ver algum deles, e quando aparecem, não são como antes".

Após o rompimento da barragem, Santana viu sua autonomia alimentar e hídrica ser atingida: "90% da nossa comida vinha do nosso quintal. Tinha fava, feijão, feijão de corda, abacate em abundância, chuchu. Enchíamos o porta-malas do carro e distribuíamos para os

outros. Tínhamos ovos, tomates, alface, cenoura, beterraba, banana, tudo fresquinho. Não precisávamos comprar nada. As minhas galinhas começaram a morrer."

**QUANDO VOCÊ PREJUDICA O MEIO AMBIENTE, ESTÁ PREJUDICANDO A SI MESMO!**

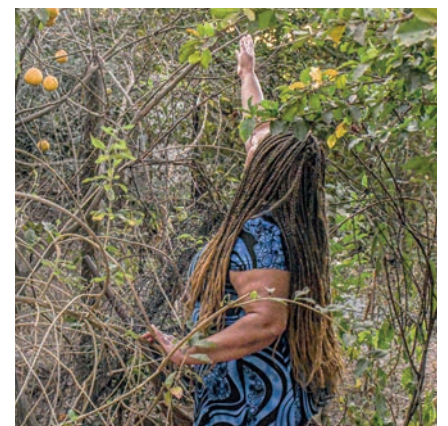


A água utilizada na casa dela vinha da cisterna, mas, dois meses após o desastre-crime, a qualidade mudou: "Um dia liguei minha cisterna e a água saiu vermelha, parecia que tinha sido misturada com glitter, com um cheiro de ferrugem". Com o caminhão pipa da prefeitura passando a abastecer apenas uma vez por semana, Santana enfrentou dificuldades: "A água do pipa não era suficiente para molhar minhas plantas. Eu precisava usá-la para tomar banho e cozinhar, então comecei a molhar as plantas com a água da cisterna. Mas cadê as minhas plantas agora?"

Para Santana, a mineração é a responsável pela destruição da vida e da natureza: "Eu acho que não deveria existir mineradora. Penso que as mineradoras se aproveitam do bem da humanidade, que é a

natureza e o meio ambiente. E esse benefício resulta na morte de muitos, na destruição de muitas vidas e no enorme dano ambiental. A devastação é imensa. Portanto, na minha visão, não compensa."

Santana nos deixa uma mensagem: "Cuide do meio ambiente, pois ele é vida. Assim, teremos saúde e vida. Quando você prejudica o meio ambiente está prejudicando a si mesmo!"



# Essa Ciranda não é minha só. Ela é de todos nós!

## INFÂNCIAS.

No espaço da Ciranda Infantil as crianças e adolescentes discutiram sobre educação financeira, crise climática e disque reparação

Scarlet Souza, Luana Farias e Felipe Cunha

Dentro da programação do Encontro Inter-Regional do Anexo I.1 foi realizada a Ciranda Infantil, que reuniu 29 crianças e adolescentes das cinco regiões do Rio Paraopeba e da Represa de Três Marias. A Ciranda proporcionou um ambiente acolhedor e lúdico, com foco na educação, permitindo que os participantes compartilhassem experiências e ampliassem seu entendimento sobre os processos de reparação integral.



**A Ciranda como espaço participativo é essencial no processo de reparação**



Foto: Felipe Cunha

Oficina de batucada da Ciranda durante o Encontro Inter-Regional

Os temas abordados na Ciranda foram: educação financeira, crise climática e disque reparação, com atividades específicas para cada faixa etária. As atividades incluíram teatro, música, grafite, brincadeiras, filmes, oficinas e confecção de cartazes.

Uma das oficinas realizadas pelas crianças foi a confecção de cartazes usando papelão e materiais naturais, como folhas, flores e sementes. Após uma caça aos tesouros naturais, as crianças coletaram esses materiais, normalmente descartados por serem considerados menos valiosos. Com esses tesouros, criaram quadros e faixas com frases e imagens sobre a importância de preservar a natureza e manter o meio ambiente limpo, saudável e sustentável.

Luana Farias, Gestora Operacional da equipe de mobilização da Aedas, considera

fundamentais os espaços das cirandas: “Todas essas atividades, pensadas e construídas metodologicamente e especificamente para crianças e adolescentes, são fundamentais para garantir a esses sujeitos o direito à participação informada em todo o processo de reparação. Por isso, construímos a ciranda como um espaço participativo, essencial no processo de reparação. Para nós, as crianças e os adolescentes atingidos são protagonistas no processo de reparação.”

Durante o almoço do último dia do encontro, as crianças e adolescentes fizeram uma intervenção musical, apresentando os trabalhos realizados ao longo da atividade. Na paródia cantada, destacaram a importância da organização em grupo para a luta pela reparação. As faixas, feitas com stencil e materiais naturais, exibiam

frases e desenhos sobre a luta popular e a preservação do meio ambiente.

## CIRANDA

### Paródia da Reparação

Fez barragem, explorou nossa cidade Sacanagem, a Vale faz maldade É assim que está o Brasil veja a situação passou cinco anos cadê a reparação? Se quiser se organizar, venha com a Ciranda luta popular que dá a esperança. Vem, vem lutar desligue a televisão são os atingidos buscando a reparação

Stefany Queren, uma jovem atingida de 13 anos, da comunidade Bervely em Igarapé, compartilhou suas reflexões: “Já participei de várias cirandas. Hoje, desenhamos e fizemos grafites sobre o rompimento da barragem, a poluição do rio, por exemplo. A mineração destruiu vidas, destruiu o rio e matou os peixes. Também poluiu a água.”

A composição da Ciranda no Encontro Inter-Regional teve a colaboração de técnicos da Aedas, da Cáritas e do Instituto Guaicuy.

**ANEXO I.1.**

Após 90 dias de debate, o encontro concluiu a quinta e última etapa da proposta definitiva do Anexo I.1, que abrange os Projetos de Demandas das Comunidades.

# ENCONTRO INTER-REGIONAL: PARTICIPANTES APROVAM RESOLUÇÕES PARA A PROPOSTA DEFINITIVA DO ANEXO I.1

Fotos: Felipe Cunha

Atingidos das cinco regiões da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias no auditório da plenária

Felipe Cunha

Nos dias 8 e 9 de junho, em Belo Horizonte, representantes das cinco regiões atingidas pelo rompimento da barragem da Vale S.A. ocorreram do Brumadinho participaram do Encontro Inter-Regional da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias. O evento, coordenado pela Entidade Gestora do Anexo I.1 contou com a presença de 226 lideranças atingidas.

No primeiro dia da atividade, ocorreu uma cerimônia de acolhimento seguida por um minuto de silêncio em memória das 272 joias. Em seguida, os participantes foram conduzidos em um cortejo para a Plenária, onde foi composta a mesa de abertura com representantes das comunidades atingidas das cinco regiões da Bacia, da Entidade Gestora e das Instituições de Justiça.

Após esse momento, a programação prosseguiu com os Grupos de Debates Temáticos do Anexo I.1 e uma Plenária para a votação das resoluções da proposta definitiva do Plano de Ação para a execução deste anexo nos próximos dois anos.

## GRUPOS DE DEBATES TEMÁTICOS

Os debates temáticos contaram com a formação de 7 grupos de trabalho, sendo 6 organizados pelos temas de Governança, Plano Participativo e Fluxo de Projetos, Crédito e Microcrédito e um grupo específico para os Povos e Comunidades Tradicionais.

O objetivo dos grupos temáticos foi analisar as propostas levantadas ao longo dos últimos 90 dias, incluindo uma prorrogação de 15 dias, totalizando 105 dias para a finalização dessas propostas. Durante esse período, foram discutidos os consensos e as propostas alternativas para cada tema relacionado ao Anexo I.1.

## PLENÁRIA

Após os debates nos grupos, ocorreu a plenária onde foram apresentadas as propostas para a execução do Anexo I.1, agrupadas nos temas: Governança Popular; Plano Participativo de

Reparação e Desenvolvimento; e Fluxo de Projetos e Crédito e Microcrédito. Essas propostas sintetizam as contribuições das pessoas atingidas que foram discutidas em cada região nos momentos preparatórios e debatidas nos grupos na tarde do primeiro dia do Encontro.

No total, participaram 226 pessoas atingidas, sendo 53 da Região 1 e 60 da Região 2. O quórum necessário para a aprovação das propostas, conforme a Resolução 22, publicada pelas Instituições de Justiça em 6 de junho de 2024, foi de 50% + 1 das pessoas atingidas credenciadas.

Maria Aparecida (Paré), familiar de vítima fatal e moradora do Tejuco, Brumadinho, compartilhou o sentimento de estar no encontro: “Digo que não é fácil largar tudo e estar aqui, mas lutamos por todos, não de forma individual (...) Aqui em Brumadinho, apesar de hoje sermos reconhecidos pelo desastre que a mineração causou em nossas vidas e em nossos corações, somos uma cidade de riquezas e tradições culturais que vão além da sombra da minério-dependência”.

“  
No total,  
participaram  
226 pessoas  
atingidas,  
sendo 53 da  
Região 1 e 60  
da Região 2.”

Geisa Cristina, de Monte Calvário, Betim, falou da importância do encontro: “Estamos conseguindo deliberar sobre nossos interesses nas participações. Há cinco anos estamos lutando sem ter direito à reparação, e hoje estamos debatendo nossos direitos, discutindo projetos a serem criados para nossas comunidades, além de questões de crédito e microcrédito.”

Gabriela Cotta, Gerente Geral da Aedas, avaliou como positivo o encontro e enfatizou o papel da assessoria: “A Aedas estará junto das comunidades e territórios

atingidos das regiões 1 e 2, para que as medidas de reparação sejam construídas na mesma perspectiva de participação e diálogo, como aconteceu nos últimos 3 meses”.

## PRÓXIMOS PASSOS

Anna Crystina, da coordenação da Entidade Gestora, destacou que o Encontro Inter-Regional “foi uma conquista histórica possível graças à dedicação e esforço das pessoas atingidas e de cada instituição envolvida”.

Após o encontro, a Entidade Gestora apresentará a Proposta Definitiva, validada na Plenária com os atingidos das cinco Regiões da Bacia, às Instituições de Justiça.

Conforme o termo assinado pela Entidade Gestora e as Instituições de Justiça, estas verificarão a conformidade da Proposta Definitiva com o Acordo Judicial, o Edital e a legislação brasileira. Após a aprovação, o juiz Dr. Murilo procederá à análise e validação da Proposta



Atingidos das cinco regiões da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias no auditório da plenária

# ENCONTRO INTER-REGIONAL MARCA UMA NOVA ETAPA DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DEFINITIVA

Foto: Felipe Cunha

## ENTREVISTA.

Anna Crystina Alvarenga, coordenadora geral do Anexo I.1, faz o balanço do Encontro Inter-regional, realizado nos dias 8 e 9 de junho, em Belo Horizonte

Diego Cota



Anna Crystina destacou as contribuições das pessoas atingidas das Regiões 1 e 2

O encontro das lideranças da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias foi um momento histórico para a articulação das pessoas atingidas pelo desastre-crime do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, ocorrido em 2019. A atividade foi a última etapa de uma intensa construção coletiva para elaboração das propostas de gestão para os Projetos de Demandas das Comunidades e Linhas de Crédito e Microcrédito, o Anexo I.1.



**Esses grupos trouxeram as dimensões da convivência cotidiana dos danos**

O Jornal Vozes do Paraopeba conversou com a Anna Crystina Alvarenga, da Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, sobre essa etapa de elaboração da Proposta Definitiva.

### Qual o balanço da Entidade Gestora sobre a realização do Encontro Inter-regional

**Anna Crystina:** O encontro selou uma etapa histórica da elaboração da proposta definitiva que contou com mais de 50 espaços participativos. O espaço 5, o Encontro Inter-regional, foi a oportunidade, na dimensão da bacia, que as pessoas atingidas tiveram para discutir, debater, divergir e construir consensos em mais de 100 propostas construídas ao longo do processo.

Ao final, foi possível ter quase a totalidade das propostas debatidas e aprovadas. Tem se a certeza de que só foi possível

toda essa robustez e qualidade dos debates e das propostas construídas, em razão do comprometimento das pessoas atingidas em todo o processo, além do apoio das ATIs.

### Quais contribuições podem ser destacadas sobre a participação das pessoas atingidas de Brumadinho, entre elas os Familiares de Vítimas Fatais e os residentes da Zona Quente?

**A.C.:** Os encontros regionais em Brumadinho, com moradores da Zona Quente e com os Familiares de Vítimas Fatais, foram de extrema importância para trazer, para nós da Entidade Gestora, a dimensão das especificidades deste território, que tem as marcas profundas no desastre-crime, ou seja, o epicentro do rompimento, que precisam ser tratadas e cuidadas de forma especial e

prioritária. Esses grupos trouxeram as dimensões da convivência cotidiana dos danos do rompimento e do pós-rompimento e as demandas específicas para buscar a reparação que seja possível.

### E quais contribuições podem ser destacadas sobre a participação das pessoas atingidas da Região 2?

**A.C.:** Na Região 2, tivemos um número grande de participações, que foi essencial para dar ainda mais legitimidade ao processo do Anexo I.1, porque essa contribuição reflete a diversidade dos cinco municípios e das pessoas atingidas. Assim como em todas as regiões, foi possível perceber um profundo conhecimento sobre os limites e possibilidades do anexo e uma preocupação com a garantia do desenvolvimento e melhoria das condições de vida das pessoas.

Foto: Felipe Cunha

## Quais aspectos da Proposta Definitiva vão garantir o acesso dos Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) aos projetos e ao crédito e microcrédito?

**A.C.:** O trabalho com os Povos e Comunidades Tradicionais é desafiador, mas também muito inspirador. De fato, a estratégia de ter a especificidade tanto nos 90 dias e sobretudo no Encontro Inter-regional contribuiu pra gente ter uma base consolidada das propostas dessas pessoas. E os PCTs decidiram sobre quais as melhores estruturas para a sua participação. Até o momento, muitos pontos foram levantados, como a preocupação com a garantia da menor taxa de juros possível e um maior prazo de carência, permitindo que as linhas de crédito possam se adaptar às necessidades de reparação dessas comunidades.

## Quais perspectivas os territórios atingidos podem ter sobre a realização das ações de reparação pelo Anexo I.1 nos ambientes comunitários, regionais e da Bacia?

**A.C.:** O encontro foi o quinto espaço de uma trajetória de diálogos com as pessoas atingidas da Bacia do Paraopeba e da Represa de Três Marias. Esses momentos demonstraram a capacidade das pessoas atingidas em definir, com apoio das suas ATIs, a reparação integral que desejam construir para as suas comunidades. Trata-se de uma nova fase em que é possível



Anna Crystina coordena um dos grupos de debates temáticos do Encontro, realizado antes da plenária

perceber a maturidade do que foi consolidado até aqui em termos de demanda pela participação informada e o potencial dos resultados quando ela é permitida.

Além do resultado em si, é importante considerar a oportunidade que se teve de confraternizar. Foram momentos para as pessoas atingidas trocarem saberes, sabores e experiências de lutas, apesar das divergências que estão intrínsecas a um território atingido e de dimensões tão diferentes dos danos e das percepções.

### O que a população atingida pode esperar da atuação da Entidade Gestora nesses dois primeiros anos?

**A.C.:** Nos próximos dois anos, a Entidade Gestora pretende ser um instrumento da construção de parte da reparação para as pessoas atingidas da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias. Nós queremos, com apoio das ATIs, consolidar

todas as estruturas de participação que foram pensadas pelas pessoas atingidas nesses últimos 90 dias e garantir projetos sugeridos pelas atingidas que reflitam suas necessidades de reparação e desenvolvimento.

### Quais são os próximos passos?

**A.C.:** A Entidade Gestora está elaborando o documento consolidado da proposta definitiva. O nosso prazo é até o dia 02/07,

de acordo com o Comunicado 23 da IJ's, publicado em 18/06. Nesse período, todas as propostas estão sendo analisadas e incluídas nas modificações. Após esse primeiro envio, as IJ's têm até 30 dias para avaliar se está de acordo com as regras do Termo de Referência e do Edital, que regulam o processo de contratação, para posterior envio para o juiz do caso, para possível homologação.

Além do envio da proposta definitiva, nós da Entidade Gestora também sistematizamos e estamos enviando todas as demandas que foram feitas diretamente às IJ's sobre o Anexo I.1.

**“A Entidade Gestora pretende ser um instrumento da construção de parte da reparação”**





# PROTAGONISMO DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO ENCONTRO INTER-REGIONAL

**DIREITOS.** Os Povos Tradicionais reiteraram à Entidade Gestora a importância de serem reconhecidos em suas particularidades

Felipe Cunha

Os Povos e Comunidades Tradicionais das cinco regiões atingidas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho garantiram seu direito de ter um espaço específico de debate e avaliação das propostas contidas no documento base do Anexo I.1 durante o Encontro Inter-regional do Anexo I.1 no final de semana dos dias 8 e 9 de junho.

Após um intenso debate, as lideranças dos PCTs aprovaram um conjunto de resoluções que serão integradas à proposta definitiva do anexo referente aos projetos e demandas das comunidades. Considerando as questões específicas envolvidas, essas resoluções não precisaram ser submetidas à validação em plenária, respeitando as particularidades dos Povos Tradicionais e o Protocolo de Consulta.

A estrutura de governança do Anexo I.1 prevê a criação de setores específicos para os PCTs, onde eles podem deliberar sobre suas demandas. Essas garantias de espaços específicos estão alinhadas com normas e tratados internacionais de direitos, como a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trata do direito à consulta livre, prévia, informada e de boa fé.

“Quem sabe as melhorias, quem conhece o povo de comunidades tradicionais – quilombolas, ribeirinhos, pessoal do candomblé – quem vai



Nair de Fátima, representante dos PCTs de Brumadinho, durante sua fala na mesa de abertura do Encontro

conhecer melhor essas pessoas são o próprio território. Por isso é importante ter pautas voltadas às especificações, às caracterizações desse povo”, explicou o quilombola Edmar da Silva, presidente da comunidade quilombola de Marinheiros, localizada em Brumadinho.

O edital de contratação da Entidade Gestora, publicado

pelos Instituições de Justiça, prevê a existência de reservas e fundos específicos para os Povos e Comunidades Tradicionais reconhecidos como atingidos pelo rompimento da barragem.

A Capitã Pedrina (Kota Seji D’Anji), da Unidade Territorial Tradicional de Juatuba, declarou: “Para mim, governança popular é o povo gerindo os

recursos de todas as formas (...) a nossa bandeira é que não podemos desanimar, afrouxar nem desistir. Nosso povo é de luta!”.

Ao todo, participaram do Encontro Inter-regional cerca de 45 lideranças dos Povos e Comunidades Tradicionais de toda a Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.

Foto: Felipe Cunha



Grupo de discussão dos Povos e Comunidades Tradicionais durante o Encontro

“  
**Nosso povo é de luta!**”

giro de **notícias**

### Avabrum lança revista sobre questões jurídicas do rompimento



Foto: divulgação Avabrum

A Associação de Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum) lançou, na sexta-feira (07/06), a revista “272 VIDAS - que seja feita a justiça pelas 272 vidas ceifadas em Brumadinho”. A revista reflete sobre os desafios jurídicos nos campos criminal, cível, ambiental e trabalhista que tiveram origem no desastre-crime do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, de propriedade da Vale, em 2019. A publicação está disponível para download no Instagram da Avabrum e no site do Projeto Legado de Brumadinho.

### Nova entidade vai concluir os Estudos de Avaliação de Risco

Os Compromitentes do Acordo Judicial de Reparação anunciaram a decisão de contratação de uma nova entidade que vai substituir o Grupo EPA no prosseguimento dos Estudos de Avaliação de Risco a Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE). O estudo é composto por quatro fases. A previsão é que o Grupo EPA conclua apenas a primeira fase até dezembro de 2025. Em paralelo a isso, a nova entidade tem previsão de iniciar sua atuação em janeiro de 2025. De acordo com a nota emitida pelos compromitentes, a contratação tem o objetivo de “aprimorar a celeridade das entregas necessárias para a conclusão dos estudos”.



Foto: Rurian Valentino

### Mais uma vez, Vale se manifestou contrária à Liquidação Coletiva



Foto: Marcelo Camargo

A mineradora Vale não colaborou com a construção de uma metodologia básica para a Liquidação Coletiva, contrariando o que havia sido determinado em audiência realizada no dia 02/05. Em sua manifestação, a mineradora se colocou contrária à resolução coletiva e sugeriu que as pessoas atingidas busquem individualmente pelos seus direitos. Atualmente, está em debate a construção de uma metodologia de trabalho para a fase de Liquidação. Com as manifestações das Instituições de Justiça e da Vale, o juiz deve anunciar uma nova audiência com as partes da Ação Civil Pública para continuar o diálogo.

### Orgulho LGBTQIA+: celebrar a luta e a diversidade

Em 28 de junho é celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, data em que há 55 anos a comunidade LGBT de Nova York (EUA) realizou uma série de protestos contra a violência policial que ficou conhecida como a Revolta de Stonewall. A data é um marco histórico na luta por direitos e contra a opressão. No mundo todo, junho é o mês dedicado para celebrar as diversidades sexuais e de gênero, o Orgulho LGBTQIA+.



Foto: Freepik

5 DE JUNHO

# Dia Mundial do Meio Ambiente

O lucro acima de tudo oferece ameaças reais à vida humana na Terra. Os recursos de todos são transformados em riqueza para poucos. Escutar o chamado por uma realidade necessária é compromisso de amor e cuidado com a nossa casa comum.

Preservar,  
restaurar

e inaugurar  
uma nova  
relação com  
a Terra

